



CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

GEOVANA MENDES MATHIAS

**IMPACTO DA ORIENTAÇÃO ODONTOLÓGICA PARA MÃES DURANTE A
GESTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL DE SEUS FILHOS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Muriaé-MG
2022**

GEOVANA MENDES MATHIAS

**IMPACTO DA ORIENTAÇÃO ODONTOLÓGICA PARA MÃES DURANTE
A GESTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL DE SEUS FILHOS**

Trabalho apresentado como requisito parcial
para a Conclusão do Curso de Bacharelado em
Odontologia do Centro Universitário
UNIFAMINAS.

Orientadora :Prof. Dra. Kelly Guedes de
Oliveira Scudine

**Muriaé
2022**

M425i Mathias, Geovana Mendes

Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação na saúde bucal de seus filhos./ Geovana Mendes Mathias. Muriaé: FAMINAS, 2022.

25p.

Orientador: profa. Ma. Kelly Guedes de Oliveira Scudine

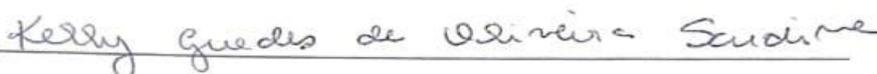
Folha de Aprovação (ANEXO 2)

GEOVANA MENDES MATHIAS

IMPACTO DA ORIENTAÇÃO ODONTOLÓGICA PARA MÃES DURANTE A
GESTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL DE SEUS FILHOS

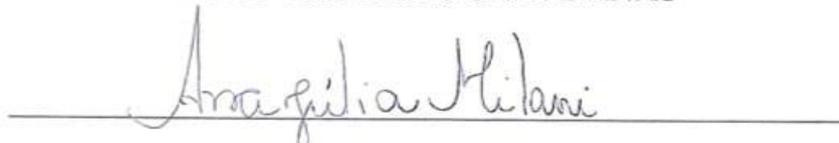
Trabalho de Conclusão de Curso

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dra. Kelly Guedes de Oliveira Scudine (Orientadora)

Centro Universitário UNIFAMINAS



Prof.^a Me. Ana Júlia Milani

Centro Universitário UNIFAMINAS



Prof. Evaldo de Aguiar Braga

Centro Universitário UNIFAMINAS

NOTA: 100

Muriaé, 27 de Junho de 2022

DEDICATÓRIA

Dedico essa monografia aos meus pais Lucia Helena e Cleber que lutaram cada etapa junto comigo, aos meus avos Luzia e Maria, e especialmente em memória de Maria José e José Martins. Ao meu irmão Cleverson e toda a minha família e principalmente a Deus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado sabedoria, paciência, força e principalmente saúde.

Agradeço a todos que acreditaram que eu venceria essa etapa, aos meus professores e preceptores, em especial a minha orientadora Kelly ao qual teve toda paciência, dedicação e carinho para me ajudar a percorrer mais essa etapa.

Aos meus pais, Cleber e Lúcia por fazer do possível e impossível por mim.

A toda minha família, em especial a Karoline, Cleverson e ao Luiz Filipe que me ajudaram em cada etapa dessa graduação.

Aos meus amigos, principalmente ao meu sexteto do coração.

Obrigada!!

EPIGRAFE

“O Senhor é o meu pastor e nada me faltará.

Deitar-me em verdes pastos e guia-me mansamente em águas tranquilas.

Refrigera a minha alma, guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.

Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque TU estás
comigo...”

(Salmo 23:1-4)

MATHIAS, Geovana Mendes. **IMPACTO DA ORIENTAÇÃO ODONTOLÓGICA PARA MÃES DURANTE A GESTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL DE SEUS FILHOS**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Bacharelado em Odontologia. Centro Universitário UNIFAMINAS, Ano 2022

RESUMO

A gravidez é um período ao qual a mulher fica exposta a grandes mudanças fisiológicas, hormonais, psicológicas, sociais e como também comportamentais. Diante de todas essas alterações, a mesma se encontra com maior receptividade a novos conhecimentos. Sabendo da importância que a prevenção odontológica exerce no desenvolvimento infantil, o objetivo desse estudo foi avaliar o impacto da orientação em relação a higiene bucal fornecida às mães durante a gestação na saúde bucal de seus filhos durante a primeira infância. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, a qual foi realizada utilizando as bases de dados PubMed, SciELO, Revodonto e Biblioteca virtual da saúde. Para a seleção dos artigos, foi utilizado os seguintes descritores em ciência da saúde (DeCS): “Higiene oral”; “Saúde Oral”; “Gravidez”; “Educação Pré-Natal”; “Cuidado pré-natal” e “Odontopediatria”. Após uma leitura dos resumos encontrados, foram selecionados 14 artigos para serem revistos e discutidos. Os resultados dessa pesquisa constaram que nem todas as gestantes possuem acesso ao atendimento odontológico durante a gestação, porém o SUS (Sistema Único de Saúde) vêm implementando junto com pré-natal uma área voltada para este atendimento, o que torna cada vez mais essas mães prevenidas sobre a correta conduta frente a higiene oral, sendo um bom reflexo na saúde oral de seus filhos.

Palavras-chave: Higiene oral; saúde oral; gravidez; Educação Pré-Natal; cuidado pré-natal; odontopediatria

MATHIAS, Geovana Mendes. IMPACT OF DENTAL ADVICE FOR MOTHERS DURING PREGNANCY ON THE ORAL HEALTH OF THEIR CHILDREN. Course Completion Work. Bachelor's Degree in Dentistry. UNIFAMINAS University Center, Year 2022.

ABSTRACT

Pregnancy is a period to which a woman is exposed to major physiological, hormonal, psychological, social and behavioral changes. Faced with all these changes, it is more receptive to new knowledge. Knowing the importance that dental prevention has on child development, the objective of this study was to evaluate the impact of guidance regarding oral hygiene provided to mothers during pregnancy on the oral health of their children during early childhood. The present study is a narrative literature review, which was carried out using the PubMed, SciELO, Revodonto and Virtual Health Library databases. For the selection of articles, the following descriptors in health science (DeCS) were used: "Oral hygiene"; "Oral health"; "Pregnancy"; "Prenatal Education"; "Prenatal care" and "Pediatric dentistry". After reading the abstracts found, 14 articles were selected to be reviewed and discussed. The results of this research showed that not all pregnant women have access to dental care during pregnancy, but the SUS (Unified Health System) has been implementing, together with prenatal care, an area dedicated to this care, which increasingly makes these mothers warned about the correct conduct towards oral hygiene, being a good reflection on the oral health of their children.

Keywords: Oral hygiene; oral health; pregnancy; Prenatal Education; prenatal care; pediatric dentistry

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVO.....	12
3 MATERIAL E MÉTODO	12
4 REVISÃO DA LITERATURA	13
5 DISCUSSÃO	20
6 CONCLUSÃO.....	24
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um período caracterizado por muitas mudanças fisiológicas complexas no corpo da mulher (REIS, *et al.* 2010). Sabe-se que algumas destas mudanças podem afetar a saúde bucal da gestante, sendo recomendado uma maior atenção pelos profissionais da saúde durante esse período, possibilitando a prevenção e tratamento de algumas patologias (LOPES *et al.* 2016). Alguns estudos mostram uma maior incidência de afecções periodontais, lesões de cárie e gengivite durante a gestação, podendo estas serem causadas por fatores hormonais (alto nível de progesterona e estrogênio), presença de placa bacteriana, dieta cariogênica ou falta de higiene bucal adequada (REIS *et al.* 2010).

Dentre todos os tratamentos, vacinas, consultas e acompanhamentos que são exigidos no pré-natal, temos uma área voltada para saúde bucal da gestante, a qual procura conscientizar as mães sobre a importância da sua saúde bucal (REIS *et al.* 2016). Porém, o acesso à assistência odontológica na gestação é cheio de barreiras, que vão desde a baixa percepção de necessidade das mães, medo de sentir dor e ansiedade, até dificuldades para a inserção no serviço público (ALBUQUERQUE *et al.* 2004).

A saúde geral de uma criança é o resultado de um conjunto de boas normas, hábitos familiares e conscientização social, tendo sempre como prioridade a prevenção de doenças. A disseminação sobre a importância da prevenção em saúde bucal durante gestação se torna cada vez mais importante, pois o conhecimento que cada mãe possui ajuda não só em sua gestação, como também contribui para uma melhor saúde bucal para seus filhos e toda sua família (MARTINS e JETELINA. 2016).

A educação em saúde deve começar precocemente, pois a aquisição de hábitos durante a infância precoce é um processo eficiente e duradouro. Antigamente, as mães eram informadas que as crianças deveriam ir ao dentista a partir dos 3 anos, mas, de acordo com os relatos, percebe-se que a cárie não espera a criança possuir uma ‘idade cooperativa’ para que possa interferir em sua higiene bucal. Portanto, quanto mais precoce for a intervenção odontológica na vida de uma criança melhor será para a sua saúde oral (RIGO *et al.* 2016).

Atualmente, observa-se uma maior procura por tratamento odontológico por crianças que possuem dor ou necessitem de alguma intervenção, ou seja, a procura é mais curativa do que preventiva. Isso se dá devidos vários fatores que podem estar envolvidos como a disponibilidade do acesso a saúde, o grau de instrução da mãe, nível social e econômico. O que deveria ser uma realidade diferente diante o mundo ao qual vivemos, já que se visa prezar mais pela prevenção (TRINDADE *et al.* 2018, CAMASSETTO *et al.* 2019).

Diante do demonstrado, nota-se a importância da orientação materna durante a gestação, a qual resulta em uma boa educação em saúde bucal de seu filho. O presente estudo teve como intuito revisar na literatura existente trabalhos que relatassem o impacto do pré-natal odontológico e o conhecimento em saúde bucal que as gestantes possuíam, na saúde bucal dos seus filhos.

2 OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo revisar a literatura científica existente, buscando por estudos sobre a prevenção odontológica na infância, com a finalidade de avaliar o impacto da orientação em relação a higiene bucal fornecida às mães durante a gestação na saúde bucal de seus filhos durante a primeira infância.

3 MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, a qual foi realizada utilizando as bases de dados PubMed, SciELO, Revodonto e Biblioteca virtual da saúde. Para a seleção dos artigos, será utilizado os seguintes descritores em ciência da saúde (DeCS): “Higiene oral”; “Saúde Oral”; “Gravidez”; “Educação Pré-Nata”; “Cuidado pré-natal” e “Odontopediatria”. Após uma leitura dos resumos encontrados, foram selecionados 14 artigos para serem revistos e discutidos.

4 REVISÃO DA LITERATURA

Em 2010, Reis e seus colaboradores realizaram uma revisão de literatura com o objetivo discutir a importância da educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal no período gestacional. Observou-se que é comum o aparecimento de algumas patologias ao longo do período gestacional, incluindo doenças relacionadas à saúde bucal, como doença periodontal, cárie e gengivite. Essas patologias podem ser causadas por fatores hormonais (alto nível de progesterona e estrogênio), presença de placa bacteriana, dieta cariogênica ou falta de higiene bucal adequada. Os estudos mostram que 71,6% das gestantes apresentaram sinais de doença periodontal (gengivite) e 13,3% mostraram bolsas periodontais com profundidades de 5, 7, 8 e 9 mm. De acordo com essa revisão, o período gestacional deve ser foco de atenção para ações em educação à saúde bucal, devendo ser realizado uma orientação às gestantes sobre a correta higiene oral após as refeições diárias com utilização de dentífrico fluoretado e fio dental. A importância da implementação da educação em saúde bucal durante o pré-natal pode evitar o nascimento de bebês pré-maturos e/ou baixo peso. A prevenção odontológica é importante não só para a saúde da gestante, como a do feto e também para a instalação de bons hábitos de higiene bucal em toda família, visto que a mãe é uma grande influenciadora e disseminadora de conhecimento em seu meio familiar.

Em 2010, Silva e seus colaboradores, realizaram uma revisão de literatura com o objetivo de mostrar a importância da dieta e da nutrição infantil na primeira infância, pontuando a introdução de novos alimentos para o bebê, implicando principalmente a prática clínica dos cirurgiões-dentistas. A alimentação é um fator pertinente ao desenvolvimento saudável de uma criança, especialmente em relação à sua saúde bucal. A alta ingestão de sacarose indica que os pais necessitam de instrução de educação alimentar para que o consumo da mesma seja reduzido. Essa limitação e reeducação alimentar deve ser feita em conjunto por profissionais das diversas áreas da saúde. Os autores concluíram que a formação de hábitos alimentares saudáveis favorece a saúde bucal e geral das crianças e promove uma melhor qualidade de vida.

Em 2011, Stocco e Baldani realizaram um estudo transversal exploratório, envolvendo crianças de 12 a 36 meses, na Unidade de Saúde da Família (USF) Roberto de Jesus Portela, localizada na cidade de Ponta Grossa. A seleção da amostra ocorreu nos dias de vacinação e pesagem do leite, momento em que as mães estavam programadas a levar as crianças. Foi realizada uma entrevista e avaliação clínica da cavidade bucal das crianças, através da qual a necessidade de tratamento odontológico foi classificada, segundo a gravidade das lesões, em: (1) nenhum tratamento, prevenção ou controle de lesões não cavitadas; (2) tratamento

restaurador convencional ou atraumático; (3) endodontia ou exodontia. Os seguintes dados foram coletados pelo questionário aplicado aos responsáveis: idade, escolaridade, número de filhos e informação prévia sobre a saúde bucal da criança. Para a análise dos dados os bebês do estudo foram divididos em dois grupos “ 1 - Bebês cadastrados pela equipe de saúde bucal, com consultas de rotina acompanhadas por meio da carteira de vacina, e que compareceram no ano anterior à pesquisa; 2 - Bebês não cadastrados pela equipe de saúde bucal, ou que foram cadastrados, mas não retornaram para acompanhamento odontológico no ano anterior à pesquisa”. Os resultados obtidos foram que, dentre a amostra avaliada, 100 crianças pertenciam ao grupo 1 e 23 crianças ao grupo 2. Das crianças pertencentes ao grupo 1, 95% iniciaram o tratamento odontológico antes de um ano de vida, 95% estavam com consultas anotadas na carteira de vacinação, 50% visitaram mais de uma vez por ano o dentista e 58% retornaram para a consulta odontológica um ano antes a pesquisa. Observou-se que nos grupos 1 e 2, as crianças que realizaram o retorno odontológico recente possuíam até 24 meses de idade, já no grupo de crianças que não fizeram a consulta odontológica de retorno ou não estão cadastradas no sistema, são mais velhas. A prevalência de cárie foi de 17,2% no grupo 1 e 26,2% ao grupo 2. Já em relação as mães avaliadas, aquelas que apresentaram maior retorno às consultas odontológicas eram mais velhas, com baixa escolaridade e possuíam 3 ou mais filhos. Concluiu-se que a utilização do acompanhamento odontológico via carteira de vacinação das crianças mostrou-se eficaz como um apoio para que os pais procurem o atendimento odontológico. Portanto, deve-se priorizar a procura por atenção à saúde bucal antes de um ano, e ensinar e conscientizar o responsável e família do bebê sobre a importância do autocuidado e prevenção.

Em 2012, Camargo e seus colaboradores realizaram um estudo transversal com o objetivo de estimar a prevalência do uso de serviços odontológicos por pré-escolares e fatores associados. Para isso, 1129 pré-escolares foram avaliados durante o período de setembro de 2009 a janeiro de 2010 na cidade de Pelotas (RS). Os pré-escolares foram submetidos a exames clínicos e a entrevistas. Após a análise dos resultados encontrados, observou-se que a procura pelo uso de serviço odontológico por rotina ou problema foi maior entre as mães mais escolarizadas e mais ricas. A procura pelo serviço odontológico por rotina foi duas vezes maior entre aquelas que fizeram as consultas de puericultura recomendadas e entre as mães que fizeram mais de sete consultas de pré-natal. Concluiu-se que a consulta de rotina das crianças está associada positivamente ao comportamento materno, pois além das variáveis renda e escolaridade, o comportamento da mãe mostrou um impacto na saúde bucal da criança.

Em 2012, Neto e colaboradores realizaram um estudo epidemiológico seccional no estado do Espírito Santo (ES), Brasil. Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida das gestantes, bem como a resposta da atenção oferecida pelos serviços odontológicos e a associação entre uma assistência pré-natal e bucodentária adequadas no Sistema Único de Saúde (SUS). Foram avaliados 1006 cartões de gestantes e a autopercepção da puérpera foi medida pelo Oral Health Index Profile-14. Diante os resultados encontrados, foi possível observar que a prevalência de impacto da saúde bucal na qualidade de vida foi 14,7%. Os autores destacaram que o desconforto psicológico e a dor física foram os fatores que mais impactaram a qualidade de vida das mulheres durante a gravidez. Observou-se que o nível de conhecimento autorrelatado pelas puérperas em relação a promoção da saúde materno-infantil transmitidas durante o acompanhamento pré-natal pelos profissionais de saúde foi inferior a 50% para a maioria dos itens avaliados. Tal artigo discute que a qualidade de vida é um fator multidimensional que envolve as dimensões física, psicológica, social, ambiental e sensação de bem-estar experimentada pelos indivíduos. Concluiu-se que o acesso a serviços odontológicos é promovido quando gestantes frequentam mais os serviços de saúde e realizam atividades educativas no pré-natal.

Em 2013, Silva e seus colaboradores realizaram um estudo de coorte com o objetivo de analisar o conhecimento sobre saúde bucal de mães participantes de um programa educativo-preventivo para lactentes. Foram incluídos 112 mães e seus bebês de 0 a 18 meses, cadastrados no projeto “Promoção de Saúde Bucal na Primeira Infância”, da Universidade Federal do Maranhão. Foram aplicados questionários padronizados compostos por perguntas e respostas objetivas. Nesse momento, a cavidade bucal dos bebês também foi examinada. Após a coleta dos dados, foi oferecido palestras educativas às mães. Foi realizado um acompanhamento dessas mães e seus bebês após um período de um ano, quando os dados foram coletados novamente para que pudesse observar a evolução sobre a conscientização da higiene bucal. De acordo com os resultados obtidos, 93% das mães realizavam a higiene bucal de seus bebês antes das palestras educativas, sendo que 57,3% realizavam nos períodos diurno e noturno. Após as palestras educativas, todas as mães disseram realizar os cuidados com a higiene, sendo 74,7% nos períodos diurno e noturno. Com relação a cavidade bucal das crianças, 5,6% apresentavam manchas brancas ativas ou lesões de cárie no exame inicial. Já no exame final, apenas 0,4% das faces dentais apresentaram cárie. Quando comparamos o percentual de placa bacteriana e sangramento gengival entre o exame inicial e final, observamos que houve um significativo declínio. Portanto, os autores concluíram que a etiologia da cárie advém de vários fatores e que

ações educativas são capazes de gerar mães com habilidades para o autocuidado e estimular hábitos saudáveis em suas crianças.

Em 2014, Lemos e colaboradores realizaram um estudo transversal com o objetivo de avaliar a influência da idade de ingresso em programas públicos de Odontologia para crianças e dos aspectos comportamentais familiares sobre a experiência de cárie dentária em crianças de zero a 48 meses de idade. A amostra foi composta por 465 crianças entre 0 a 48 meses de idade dividida em três grupos: crianças cujas mães ingressaram no programa quando gestantes (G0); crianças que ingressaram no programa durante o primeiro ano de vida (G1); e crianças que ingressaram no programa entre 13 e 18 meses de idade (G2). A coleta dos dados foi composta de um exame clínico visual da cavidade bucal da criança e aplicação de um questionário aos pais. As variáveis analisadas neste estudo foram idade de ingresso no programa, cárie dentária (prevalência), assiduidade às rechamadas, dieta cariogênica, higiene oral diária, higiene oral noturna, tempo de aleitamento noturno, escolaridade materna/responsável e nível socioeconômico. Os resultados encontrados neste estudo demonstram que existe uma associação entre a idade do ingresso nos programas e cárie dentária, sendo menor a prevalência para as crianças cuja as mães ingressaram no programa durante a gestação e para aqueles que ingressaram no programa durante o primeiro ano de vida. Temos como fatores de proteção à cárie, as variáveis assiduidade, presença de higiene oral noturna e escolaridade materna/responsável (acima de 8 anos de estudos). Já como fator determinante da cárie temos as variantes presença de dieta cariogênica e aleitamento noturno. O acompanhamento odontológico na gestação interfere tanto na boa higiene oral da criança, quanto na alimentação com menor teor de cariogênico. Os autores concluíram que o ingresso ao programa e adoção de hábitos saudáveis de maneira precoce, bem como a adesão às orientações por seus responsáveis, são essenciais para a promoção da saúde bucal infantil.

Em 2016, Martins e Jetelina realizaram um estudo transversal, no qual foi aplicado um questionário com o objetivo de avaliar o conhecimento dos pais sobre saúde bucal na infância e se este tem relação com o motivo que os levou a procurar atendimento odontológico para seus filhos. Esta pesquisa foi realizada em pacientes de 3 a 12 anos que estavam sendo atendidos na clínica infantil da Faculdade IMED. Os resultados obtidos pelos autores foram, que entre os responsáveis, 82% eram mães e apenas 18% eram pais; 78% estavam à procura de atendimento curativo e apenas 22% estava à procura de prevenção. A maioria dos pais (83,3%) sabe que é possível a restauração de um dente decíduo. Porém, 83% não possui conhecimento que não ocorre esfoliação de um dente decíduo para que ocorra a erupção dos primeiros e segundos

molares permanentes. Os autores também observaram que 67% dos pais possuem o conhecimento que a cárie é uma doença e que a mesma, se não tratada, pode vir a ocasionar a perda do dente ou a maior destruição do mesmo. Ainda de acordo com esse estudo, 52% dos pais não sabem a idade correta da primeira consulta odontológica. Em relação aos hábitos bucais, a maioria dos pais sabem que a chupeta causa danos à cavidade bucal quando seu uso é prolongado, porém 80% deles não possui conhecimento que o este hábito deve ser removido até 3 ou 4 anos de idade. Entre os pais entrevistados, 76,7% compreendem que a placa bacteriana são bactérias na superfície dental e 71% sabem que se pode removê-las com o uso de escova e fio dental. Ainda, 88,3% dos pais sabem qual é o tipo de escova indicado para criança e que devem possuir cerdas macias; 55% conhece a quantidade correta de pasta de dente para criança. A maioria dos responsáveis que acompanhavam as crianças durante as consultas era a mãe, podendo assim concluir a grande importância da mesma dentro do vínculo familiar como disseminadora de conhecimento da saúde bucal, tanto para a criança, quanto para toda família. Este estudo também demonstrou maior procura curativa do que preventiva, o que nos mostra que se deve obter novos métodos de conscientização sobre a prevenção, podendo ser focadas mais para as mães, já que as mesmas são as que mais acompanham seus filhos em tratamentos relacionados a saúde.

Em 2016, Lopes e colaboradores realizaram um estudo descritivo com o objetivo de descrever as características dos cuidados de saúde bucal durante o acompanhamento pré-natal e o conhecimento sobre saúde bucal entre gestantes usuárias de serviços de saúde público e privado em São Luís, Maranhão, Brasil. A amostra foi composta por 600 gestantes divididas em dois grupos: 300 usuárias do serviço público e 300 usuárias do serviço privado de saúde. A frequência de escovação dentária foi semelhante entre as usuárias dos serviços público e privado, enquanto o uso de fio dental e de colutórios foi mais frequente no serviço privado em relação ao público. Mais da metade das gestantes negaram conhecer a associação entre a saúde bucal e a gestação. Conclui-se que a associação entre saúde bucal e gravidez, assim como as alterações da condição bucal no período de gestação, é pouco conhecida pelas gestantes.

Em 2016, Rigo, L; Dalazem, J e Garbim, R.R. realizaram um estudo transversal com a finalidade de analisar a percepção das mães em relação à saúde bucal de seus filhos, assim como investigar a influência das variáveis demográficas, de percepção e prática preventiva em saúde bucal das mães, na orientação odontológica recebida durante a gestação. Um questionário autoaplicativo foi aplicado durante os meses de janeiro a julho de 2014 no posto de saúde do município de Ijuí (RS). O presente estudo mostrou que mães que receberam orientação

odontológica durante a gestação tiveram maior percepção sobre a saúde bucal de seus filhos. Diante dos resultados, houve algumas associações que se destacaram, como as mães que possuíam mais tempo de escolaridade 100% obtiveram orientação odontológica na gestação, quase 97% das mães que trabalhavam fora de casa tiveram orientação odontológica na gestação; 100% das mães que obtiveram orientação na gestação levaram seus filhos para uma consulta odontológica no primeiro ano de vida. Observou-se uma relação estatisticamente significativa entre a variável desfecho, orientação odontológica durante a gestação e as variáveis independentes: escolaridade das mães, ocupação, primeira visita do bebê ao dentista, tempo de amamentação natural, início da escovação do bebê e conhecimento sobre a cárie dentária. Dessa maneira, os autores concluíram que as gestantes que receberam atendimento odontológico durante sua gestação tiveram maior atenção à saúde bucal de seus filhos.

Em 2018, Keplin e seus colaboradores realizaram um projeto de pesquisa na cidade de Ponta Grossa (Brasil) para avaliar a percepção das puérperas sobre a atuação do cirurgião-dentista na neonatologia em ambiente hospitalar. A amostra foi composta por 118 puérperas que realizaram o parto no Hospital Universitário Regional de Ponta Grossa no período de abril e maio de 2017. Os resultados obtidos mostram que 100% das puérperas consideraram importante a atuação do cirurgião-dentista e recomendaram para outras mães essa orientação odontológica no puerpério mediato como relevante para o aleitamento materno.

Em 2018, Trindade e seus colaboradores, realizaram um estudo com o objetivo de comparar a condição bucal de gestantes e puérperas, usuárias de serviços públicos de saúde da cidade de Feira de Santana, em três diferentes períodos, entre os anos de 2005 e 2015. O estudo constou com 1245 participantes. A amostra das participantes foi somada a partir de três pesquisas realizadas: I Estudo de intervenção, de 2005 a 2007 (336 gestantes); II Estudo caso-controle, de 2010 a 2011 (372 puérperas) e III Estudo caso-controle, de 2012 a 2015 (537 puérperas). De acordo com os principais resultados encontrados, houve uma melhora da condição periodontal ao longo do período total estudado, coincidente com o surgimento e consolidação das políticas de Saúde da Mulher e Saúde Bucal no município de Feira de Santana. Porém, observou-se o aumento do CPO-D devido a um acréscimo dos componentes ‘dentes perdidos’ e ‘dentes obturados’, representativos dos tratamentos realizados, e não do componente ‘dentes cariados’, o qual reflete a incidência da doença.

Em 2019, Camassetto e seus colaboradores realizaram um estudo transversal para avaliar o acesso e fatores associados à consulta odontológica em crianças de até 5 anos no município de Porto Alegre, Brasil. O presente estudo foi realizado em 10 Unidades Básicas de

Saúde, através da aplicação e um questionário e exame clínico em 560 crianças. A idade média das mães que levaram os filhos ao atendimento odontológico foi de 30 anos, sendo superior as que não levaram. Outro resultado relevante foi o grau de instrução dos pais, sendo que as crianças que iam ao atendimento odontológico possuíam pais com maior grau de ensino. O motivo pelo qual os pais responderam não levar os filhos ao dentista foi a não necessidade do mesmo (48,7%) e a dificuldade de acesso ao posto de saúde (15,8%). O motivo que os fizeram levar ao atendimento odontológico foi prevenção/revisão (55,8%), cárie (9,8%) e trauma (9,2%). Tais autores concluíram que o acesso a saúde bucal na primeira infância se encontra baixa, estando associado a condições socioeconômicas e educacionais dos pais e da idade da criança.

Em 2020, Silva e seus colaboradores realizaram uma revisão integrativa da literatura para identificar as produções científicas sobre o acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes. Para servir como orientação para o artigo, foi delineado uma pergunta: “Qual o conhecimento científico produzido na literatura sobre o acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes?”. Foram selecionados 5 artigos de acordo com os termos de inclusão e exclusão estabelecidos, publicados nos últimos 10 anos. Após a leitura das pesquisas selecionadas, tais autores verificaram que a população gestacional deve receber atendimentos de pré-natal odontológico, podendo prevenir, tratar ou até evitar algum problema odontológico, devendo ser os mesmos disponibilizados pela saúde pública, independente de seus status econômico ou geográfico. Um dos maiores obstáculos para a procura odontológica durante a gestação é o medo, crenças e mitos pré-estabelecidos pela sociedade, de que tal tratamento pode ser prejudicial ao bebê. Um fator que contribui para a falta de atendimento odontológico gestacional é a insegurança do profissional, fazendo com que se proteja o atendimento para depois do nascimento do feto. Por tanto, os autores concluíram que as gestantes necessitam de receber tais atendimentos, para assim possuírem maior conhecimento sobre a importância da saúde bucal e saberem como prevenir e cuidar da sua saúde bucal, da sua família e de seu bebê. E os profissionais da saúde necessitam de maior conhecimento sobre como tratar as gestantes, de quais procedimentos se pode fazer, qual anestesia utilizar.

5 DISCUSSÃO

A análise crítica da literatura revisada ressalta a importância do pré-natal odontológico e do conhecimento materno para o desenvolvimento adequado da saúde bucal infantil. As mães exercem um papel fundamental como transmissoras do bom comportamento para a saúde bucal de seus filhos. Portanto, quanto maior o conhecimento delas sobre atitudes positivas em relação aos hábitos bucais, melhor a condição bucal de seus filhos.

Vislumbra-se a importância do pré-natal na vida de uma gestante principalmente quando pensamos na saúde geral da mãe e do futuro bebê. Sabe-se que, através do pré-natal, algumas alterações são detectadas e tratadas precocemente, evitando-se, assim, problemas para a saúde da mãe e do bebê. Durante esse período, a gestante é acompanhada por vários profissionais da área da saúde de forma interdisciplinar, a qual deve ser tratada de forma individualizada, humanizada, planejada e organizada, visando sempre o seu bem-estar físico, psíquico e social (VIELLAS *et al.* 2014, SILVA *et al.* 2020).

Observou-se que, ao decorrer do período gestacional e após o nascimento dos bebês, ocorreu uma maior procura com relação ao tratamento odontológico preventivo e revisional do que o curativo, o que nos traz um olhar positivo em relação à implementação de orientações odontológicas previamente ao nascimento dos bebês (NETO *et al.* 2012, MARTINS *et al.* 2016, TRINDADE *et al.* 2018, CAMASSETTO *et al.* 2019).

Dentro do pré-natal, a odontologia é uma área que vem cada vez mais ganhando seu espaço, mesmo ela sendo hoje em dia uma novidade recente para os SUS, ela desde sempre existiu e possui sua importância (VIELLAS *et al.* 2014, SILVA *et al.* 2020). Atualmente, a odontologia vem atuando de uma forma preventiva, um dos motivos pelo qual a mesma se encontra presente no pré-natal, para que se possa assim prevenir, tratar ou reabilitar a gestante, trazendo uma bagagem de conhecimento ao qual será de grande valia para a saúde bucal do futuro bebê (VIELLAS *et al.* 2014, SILVA *et al.* 2020).

A importância da implementação de um acompanhamento odontológico durante o pré-natal, como discorrido por Reis (2010), se justifica, pois, durante a gestação ocorrem alterações hormonais (alto nível de progesterona e estrogênio) que podem favorecer condições pré-existentes e gerar desconfortos à mulher. Estudos mostram uma maior facilidade de desenvolvimento de gengivite e problemas periodontais em gestantes, tendo como fator desencadeador a falta de cuidados com a saúde bucal associado às alterações hormonais da gravidez. A doença periodontal, inclusive, está relacionada ao nascimento de bebês prematuros

e de baixo peso. Entretanto, vale ressaltar que a gestação não é a causa direta de problemas bucais, e ao tomar os devidos cuidados, pode-se evitar e ter controle sobre essas doenças (SILVA *et al.* 2010, NETO *et al.* 2012, VIELLAS *et al.* 2014).

Vários estudos mostraram que bons hábitos de higiene bucal e uma alimentação saudável são pontos de partida para uma gestação segura, tanto no que se refere à saúde geral, quanto à saúde bucal. Além de reduzir o consumo de açúcar, as gestantes também devem ser orientadas a realizarem a escovação correta após as refeições, usar o fio dental e o creme dental com flúor (LOPES *et al.* 2016, MARTINS *et al.* 2016).

Uma pesquisa realizada por LOPES (2016) e outra por RIGO (2016) no mesmo ano, mostrou que de todas as gestantes que participaram da pesquisa, mais de 60% diziam não ter feito o pré-natal odontológico. Já na pesquisa realizada por KEPLIN (2018), mais da metade das gestantes dizem ter feito ou procurado tratamento odontológico durante a gestação e indica para outras mães a procura do mesmo, como também indica que elas tirem todas as suas dúvidas quanto a higiene oral dela e do bebê com um cirurgião dentista (LOPES *et al.* 2016, RIGO *et al.* 2016, KEPLIN *et al.* 2018).

Outro aspecto interessante que se pode depreender do estudo de RIGO (2016), foi a influência da orientação odontológica recebida na gestação nos procedimentos adotados com seus filhos, em relação ao início da higienização bucal, primeira consulta ao dentista e tempo de amamentação, melhorando de forma significativa a percepção sobre a saúde bucal de seus filhos (RIGO *et al.* 2016).

O papel dos pais ou responsáveis na saúde da criança é indispensável, isso porque através deles que o conhecimento é passado, podendo ser apenas um espelho do cotidiano ou um esforço da insistência a procura do melhor para a saúde dos mesmos. Contudo, os seus responsáveis acompanham todo o cotidiano dos filhos, sabendo assim suas maiores necessidades. Diante toda família, nas pesquisas se nota que a mãe é sempre a que maior procura levar seus filhos em atendimentos, como médico, odontológicos, para tomar vacinas, sendo as maiores disseminadoras de conhecimentos e boas condutas quanto a higiene oral, principalmente aos filhos (MARTINS *et al.* 2016, ARAUJO *et al.* 2018).

Foi perceptível também que quanto mais precoce a orientação é fornecida às mães durante a gestação, mais receptivas elas estão em receber novas orientações e mais fácil o controle da higiene bucal da futura criança, já que o hábito e a conscientização materna foram

aceitos com sucesso. Este é um grande fator positivo na melhora da saúde bucal na primeira infância (LOPES *et al.* 2016, MARTINS *et al.* 2016).

Uma barreira enfrentada pelos profissionais odontológicos são os mitos e crenças estabelecidos pela sociedade durante a gravidez, esses paradigmas transferem as gestantes medo que as consultas possam trazer a elas e ao seu feto algum dano, fazendo com que a mulher no período gestacional não receba tratamento ou não receba um tratamento adequado. Porém dentro do pré-natal odontológico todas essas dúvidas as quais elas possuem podem e devem ser tiradas afim de trazer a gestante uma maior confiança no profissional odontológico e também maior conhecimento da importância odontológica durante toda a sua vida, podendo assim passar para o seu filho. Sabe-se que os procedimentos eletivos devem ser preferencialmente executados entre o 4º e o 7º mês pela maior estabilidade da gestação. No entanto, dor e infecção devem ser tratadas a qualquer momento, visando a remoção de sua etiologia (SILVA *et al.* 2020).

As mães que possuíam pouco conhecimento sobre a higiene oral, eram mães novas menores de 29 anos, com nível socioeconômico precário ou baixo, baixo grau de instrução, ao qual todas dependiam do SUS como seu único meio de acesso a saúde de uma forma em geral. Outro fator que teve grande destaque foi a alimentação feita pelas famílias, ricas em sacarose que juntamente com os outros fatores determinavam o grande desconhecimento e despreparo sobre a saúde bucal por meio das mães e das crianças (SILVA *et al.* 2010, STOCCO *et al.* 2011, CAMARGO *et al.* 2012, NETO *et al.* 2012, ARAUJO *et al.* 2018, CAMASSETTO *et al.* 2019).

Nota-se também que, muitas mães não sabiam qual o momento certo levar seus filhos para uma primeira consulta odontológica, algumas acreditavam que seria apenas quando aparecesse alguma lesão cáriosa, outras a partir do irrompimento do primeiro dente. Porém, o primeiro contato do recém-nascido com um cirurgião-dentista deve ocorrer tão cedo possível, quando serão realizadas as orientações sobre higienização correta dos dentes e cuidados quanto ao uso de bicos artificiais (KRAMER *et al.* 2008, NETO *et al.* 2012, SILVA *et al.* 2013, LEMOS *et al.* 2014, MARTINS *et al.* 2016, ARAUJO *et al.* 2018).

A maioria das mães sabem que a chupeta é prejudicial para o correto desenvolvimento da maxila e mandíbula do bebê, porém o uso de bicos artificiais ainda é muito comum na sociedade atual. Observou-se uma falta de conhecimento sobre qual o melhor momento para intervir e interromper o uso de bicos artificiais. Sabe-se que a cárie é prejudicial à saúde bucal, porém apenas procuram por tratamento quando a mesma já se encontra instalada. Em relação à

amamentação natural, houve influência desta variável na orientação odontológica recebida na gestação, verificando que, a maioria das mães que amamentou seus filhos até os seis meses de idade recebeu orientação durante a gestação (KRAMER *et al.* 2008, NETO *et al.* 2012, SILVA *et al.* 2013, LEMOS *et al.* 2014, MARTINS *et al.* 2016, ARAUJO *et al.* 2018).

Um aspecto interessante abordado por STOCCO (2011), foi a utilização do momento em que as gestantes fossem realizar as vacinas periódicas para ensiná-las sobre a importância da higiene oral e agendá-las para uma consulta odontológica conjunta com seus filhos. (RIGO *et al.* 2016) Os autores mostraram que essa é uma ótima estratégia para o incentivo da prevenção em saúde bucal (STOCCO *et al.* 2011).

Para que se possa incentivar cada vez mais a prevenção odontológica e a implementação da mesma de uma forma mais ativa no pré-natal odontológico, é interessante utilizar o período em que as mães e gestantes realizam as vacinas periódicas ensiná-las sobre a importância da higiene oral e marcá-las para uma consulta odontológica conjunta com seus filhos (RIGO *et al.* 2016).

Pode-se concluir que é essencial que as mães recebam orientação odontológica durante a gestação, pois a mesma tem um impacto positivo no desenvolvimento da saúde bucal de seus filhos. Portanto, o cirurgião-dentista precisa aproximar-se das gestantes, desenvolvendo atividades centradas na atenção primária e estratégias de educação em saúde.

6 CONCLUSÃO

Desse modo, pode-se concluir que o papel da mãe como influenciadora dentro do âmbito familiar é nítido, principalmente com relação ao seu filho que há vê como um exemplo a ser seguido.

Consequentemente o pré-natal odontológico quando implementado e exercido com êxito a gestante irá saber como realizar a higiene oral correta e consequentemente colocar em prática, gerando de agora em diante melhores hábitos, desde uma correta escovação e utilização de fio dental, até a ingestão de alimentos com menor teor cariogênico.

Dessa forma, podendo passar futuramente para o seu filho todo o conhecimento adquirido, como também se preocupar mais com a saúde bucal da criança, sabendo assim que a inserção do acompanhamento odontológico com seu futuro bebê começa quando há a erupção do primeiro dente decíduo, mas que a procura precoce desse atendimento não é horas nenhuma contra indicada, muito pelo contrário, caso ocorra alguma intercorrência bucal o mesmo deve ser procurado, busca-se assim ocasionar um bom impacto na saúde oral e como também na saúde de uma forma geral da criança.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) ALBUQUERQUE, O.M.R.; ABEGG, C.; RODRIGUES, C.S. Percepção de gestantes do Programa Saúde da Família em relação a barreiras no atendimento odontológico em Pernambuco, Brasil. **Cad Saúde Pública**. 20(3):789-796. 2004
- 2) KRAMER, P.F.; ARDENGHI, T.M.; FERREIRA, S.; FISCHER, L.D.A.; CARDOSO, L.; FELDENS, C.A. Utilização de serviços odontológicos por crianças de 0 a 5 anos de idade no Município de Canela, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Cad. Saúde Pública**, 24(1). Jan. 2008
- 3) REIS, D.M.; PITTA, D.R.; FERREIRA, H.M.B.; JESUS, M.C.P.D.; MORAES, M.E.L.D.; SOARES, M.G. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. 15(1):269-27, 2010.
- 4) SILVA, C.M.D.; BASSO, D.F.; LOCKS, A. Alimentação na primeira infância: abordagem para a promoção da saúde bucal. **Rev. Sul-Bras Odontol**. 7(4):458-65. Oct-Dec., 2010.
- 5) STOCCO, G.; BALDANI, M.H. O controle das consultas odontológicas dos bebês por meio da carteira de vacina: avaliação de um programa-piloto desenvolvido na Estratégia Saúde da Família em Ponta Grossa (PR, Brasil). **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. 16(4):2311-2321, 2011.
- 6) CAMARGO, M.B.J.; BARROS, A.J.D.; FRAZÃO, P.; MATIJASEVICH, A.; SANTOS, I.S.; PERES, M.A.; PERES, K.G. Preditores da realização de consultas odontológicas de rotina e por problema em pré-escolares. **Rev. Saúde Pública**. 46(1):87-97, 2012.
- 7) NETO, E.T.D.S.; OLIVEIRA, A.E.; ZANDONADE, E.; LEAL, M.D.C. Acesso à assistência odontológica no acompanhamento pré-natal. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. 17(11):3057-3068, 2012.
- 8) SILVA, R.A.D.; NÓIA, N.B.; GONÇALVES, L.M.; PINHO, J.R.O.; CRUZ, M.C.F.N.D. Avaliação da participação de mães em um programa de prevenção e controle de cáries e doenças periodontais para lactentes. **Rev. Paul Pediatr**. 31(1):83-9, 2013.
- 9) LEMOS, L.V.F.M.; MYAKIL, S.I.; WALTER, L.R.D.F.; ZUANON, A.C.C. Promoção da saúde oral na primeira infância: idade de ingresso em programas preventivos e aspectos comportamentais. **Rev. Einstein**. 12(1):6-10; 2014.
- 10) VIELLAS, E.F.; DOMINGUES, R.M. S.M.; DIAS, M.A.B.; GAMA, S.G.N.D.; FILHA, M.M.T.; COSTA, J.V.D.; BASTOS, M.H.; LEAL, M.D.C. Assistência pré-natal no Brasil. **Rev. Cad. Saúde Pública**. Agosto, 2014.
- 11) LOPES, F.F.; RIBEIRO, T.V.; FERNANDES, D.B.; CALIXTO, N.R.D.V.; ALVES, C.M.C.; PEREIRA, A.L.A.; PEREIRA, A.D.F.V. Conhecimentos e práticas de saúde bucal de gestantes usuárias dos serviços de saúde em São Luís, Maranhão, 2007-2008. **Rev. Epidemiol. Serv. Saude**. Brasília, 25(4):819-826. Out-dez, 2016.
- 12) MARTINS, C.L.C.; JETELINA, J.D.C. Conhecimento dos pais sobre saúde bucal na infância e a relação com o motivo da consulta odontológica. **J. Oral Invest**. 5(1): 27-33, 2016.
- 13) RIGO, L.; DALAZEN, J.; GARBIN, R.R. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. **Rev. Einstein**. 14(2):219-25, 2016.

- 14) KEPLIN, K.; GOUVÊA, N.S.D.; DEMOGALSKI, J.T.; DIAS, G.F.; ALVES, F.B.T. Percepção materna em relação ao atendimento odontológico realizado no hospital universitario de ponta grossa. **EAIC. Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Odontologia**. Ponta Grossa. 2018.
- 15) TRINDADE, S.C.; BARRETO, J.A.R.; NETO, L.O.B.; SOARES, J.D.S.P.; VIANNA, M.I.P.; AZEVEDO, A.C.O.; GENOVESE, W.J.; BARRETO, M.L.; CRUZ, S.S.D.; FILHO, I.S.G. Condição bucal de gestantes e puérperas no município de Feira de Santana, em três diferentes períodos entre os anos de 2005 e 2015. **Rev. Epidemiol. Serv. Saude**. Brasília, 27(3):e2017273, 2018.
- 16) COMASSETTO, M.O.; BAUMGARTEN, A.; KINDLEIN, K.D.A.; HILGERT, J.B.; FIGUEIREDO, M.C.; SILVA, D.D.F. Acesso à saúde bucal na primeira infância no município de Porto Alegre, Brasil. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, 24(3):953-961, 2019.
- 17) SILVA, C.C.D.; SAVIAN, C.M.; PREVEDELLO, B.P.; ZAMBERLAN, C.; DALPIAN, D.M.; SANTOS, B.Z.D. Acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes: revisão integrativa de literatura. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, 25(3):827-835, 2020.